



## Saudação

### Dia Internacional da Mulher

#### **“Direitos. Justiça. Ação. Para TODAS as mulheres e meninas”**

No passado domingo, assinalámos — em Setúbal, em Portugal e no mundo — o Dia Internacional da Mulher.

Mas todos os dias devem ser 8 de março. Todos os dias são dias de afirmação, de reflexão e de luta por um desígnio que ainda falta cumprir.

A nossa história está repleta de mulheres que quer publicamente, quer no anonimato, quebraram barreiras e abriram caminho para que hoje possamos viver numa sociedade mais livre e igual.

A todas elas devemos conquistas que deixaram uma marca indelével no nosso presente, na forma como nos relacionamos e olhamos para o papel da mulher na esfera pública e na esfera privada.

No entanto, apesar dos imensos progressos e de todos os avanços relativos aos direitos das mulheres, é essencial reconhecer que a mudança efetiva se tem revelado difícil e lenta, com mulheres a serem alvo de violência e discriminação em função do seu género diariamente.

Desta forma, importa destacar, no âmbito desta efeméride, a preponderância e o impacto real que as mulheres têm no mundo. Continuar a apostar na sua liberdade é fundamental para as mulheres, para que estas continuem a ser livres — livres para sonhar, conquistar, mas, sobretudo, livres para serem quem quiserem ser —, para que assumam o protagonismo na sua própria história, ultrapassando limites e construindo novos caminhos.

Assinalar o Dia Internacional da Mulher é, por isso, muito mais do que celebrar. É renovar um compromisso coletivo: o compromisso de continuar a lutar pela igualdade, pela dignidade e pelo respeito. É lembrar que cada conquista não é uma certeza ou um ponto de chegada, mas apenas mais um passo no caminho para a construção de um futuro onde todas as mulheres possam viver com plena igualdade de direitos e de oportunidades.

A ONU Mulheres escolheu assinalar esta data sob o lema “Direitos. Justiça. Ação. Para TODAS as mulheres e meninas”, procurando sensibilizar para o facto de que as mulheres detêm apenas 64% dos direitos legais dos homens a nível global — permanecendo em desvantagem em áreas fundamentais da vida como trabalho, segurança, família, propriedade e mobilidade — e apelando à eliminação de leis discriminatórias, de forma a garantir uma justiça verdadeiramente igualitária.

Em Portugal, e à semelhança daquilo que é possível observar noutros países da União Europeia, a violência de género continua a afetar de forma desproporcional as mulheres, com 19,7% destas a indicarem ter sofrido este tipo de violência desde os 15 anos, segundo dados do *Boletim Estatístico 2025 – Igualdade de Género em Portugal*, divulgado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

De acordo com o estudo, um dos domínios em que as desigualdades de género se tornam mais visíveis é o da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar. Portugal posiciona-se entre os países da União Europeia com maiores taxas de emprego feminino (75,7% entre os 20 e os 64 anos, face a uma média europeia de 70,8%). Contudo, esta taxa mantém-se inferior à dos homens, que se situa em 81,4%, evidenciado a persistente desigualdade de género no acesso e na permanência no mercado de trabalho.

Para além disso, persistem também fortes desigualdades na distribuição do trabalho não pago, como as tarefas domésticas e os cuidados, que continuam a ser assumidas sobretudo pelas mulheres, limitando o seu tempo disponível para o emprego, a formação e a participação cívica.

Perante a realidade de desigualdades significativas entre mulheres e homens na União Europeia, e tendo sido estimado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), que, ao ritmo atual, poderão ser necessários cerca de 50 anos para alcançar a plena igualdade de género no espaço europeu, a Comissão Europeia apresentou, no dia 5 de março, a nova Estratégia para a Igualdade de Género 2026-2030.

Este documento, que define as prioridades da UE para reforçar a igualdade entre mulheres e homens ao longo dos próximos cinco anos, pretende integrar a perspetiva de igualdade de género em todas as áreas da vida, online e offline, desde a educação e a saúde ao trabalho e



à participação na vida pública, abordando igualmente novos desafios, como a violência digital e os riscos associados à utilização da inteligência artificial.

A igualdade entre mulheres e homens é um direito fundamental, um valor central na nossa democracia e um fator indispensável para o desenvolvimento sustentável, pelo qual cada um de nós, independentemente do seu género, tem o dever de lutar, combatendo a discriminação, a violência e as inúmeras ameaças e retrocessos.

Como escreveu Maria Teresa Horta, uma das “Três Marias” que ousaram desafiar a censura do Estado Novo nas *Novas Cartas Portuguesas*, “ser mulher é uma forma de resistência”.

Uma resistência viva, que atravessa gerações. Uma resistência feita de coragem, de participação e de esperança — e que continua, todos os dias, em cada mulher.

Assim, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista saúdam todas as mulheres — do passado e do presente, aquelas que, diariamente, no trabalho, no exercício dos seus direitos ou junto das suas comunidades, lutam por uma sociedade mais justa, igual e solidária — e dirigem uma saudação especial às mulheres de Setúbal e todas as trabalhadoras municipais, assinalando mais um Dia Internacional da Mulher.

Fazem ainda votos de que, um dia, possamos celebrar plenamente esta data num mundo em que a violência, a discriminação e a desigualdade em função do género sejam apenas memórias do passado.

Setúbal, 18 de março de 2026

Os Vereadores do PS:

Fernando José  
Joel Marques  
Patrícia Paz  
Ana Carvalho